

Dia das mães: O lado feminino do vinho

Fiquei muito honrando - e satisfeito - ao receber o convite desta importante importadora e utilizar este espaço para falar sobre vinho.

Neste primeiro contato, aproveitando o dia das mães, será apenas "aquecer" o tema, filosofando um pouco, porque não, sobre o lado feminino do vinho.

Afinal, qual é a relação entre Vinho e as Mulheres? Como foi a sua trajetória? E atualmente, essa relação é presente?

Os historiadores dão conta de que na Grécia antiga, lá por 1800 a.C. somente mulheres sacerdotisas podiam vender vinhos, mas se fossem flagradas bebendo eram queimadas vivas! Imaginem isso... A trajetória feminina no mundo dos vinhos é repleta de vitórias e daria para escrever um livro.

Tivemos Nicole-Barbe Ponsardin, a famosa Veuve Clicquot Ponsardin, la Grande Dame, inventora do método de remuage e retirada de resíduos da Champagne, o que tornou a bebida límpida, livre de resíduos, processo posteriormente imitado por todos os produtores e até hoje utilizado em sua produção.

O vinho do Porto não conseguiria contar sua história sem mencionar Antonia Adelaide Ferreira, a Dona Ferreirinha, que viuviu duas vezes, nunca se abateu e, sempre à frente de seus negócios, herdou uma quinta e terminou a vida com 23!

Mulher firme e de princípios negou a mão de sua filha a um rico e nobre pretendente, pois achava que sua filha é quem deveria escolher com quem casar.

Ah mulheres! Sempre firmes e dotadas de extrema argúcia.

Hoje temos Suzana Balbo, a enóloga que fez a fama dos vinhos Catena e atualmente possui seu próprio vinhedo, produzindo maravilhas ao gosto do mercado. Temos Jancin Robinson, que além de escrever regularmente sobre vinhos para o Financial Times, tem diversos livros publicados, produz programas de TV sobre o assunto e ainda assina uma coluna sobre o tema em mais de onze países.

Não podemos esquecer da italianíssima Donatella Cinelli Colombini produtora do excelente e premiado Brunello "Prime Donne" selecionado por quatro mulheres experts, dentro do que há de melhor em sua azienda (fazenda em italiano), enaltecendo e priorizando a sensibilidade feminina.

E no Brasil? Temos a "grande" Mônica Rossete, jovem enóloga da Lídio Carraro, que introduziu o conceito de "vinho garage", visando uma produção limitada com um ótimo design do rótulo e qualidade excepcional. O vinho assemblage Grande vindimia 2002 foi o primeiro vinho brasileiro a estar disponível nas lojas Duty Free de aeroportos nacionais e foi considerado por Steven Spurrier - da prestigiosa revista inglesa Decanter - como o melhor vinho brasileiro.

Enfim, a participação feminina na produção e evolução desta bebida foi de extrema importância e alcança nossos dias com grande expressão pelas múltiplas estradas vitivinícolas do mundo. Prometo voltar ao assunto, mas vamos deixar para as próximas edições descobrir mais sobre esse fascinante mundo dos "Néctar dos Deuses".

Enoabraços.

Marcello Celentano é sommelier de segundo nível e membro do Instituto Italiano Sommelier em Milão, na Itália. Atualmente desenvolve suas atividades através da importadora Marimpex. Na área de eventos ministra palestras sobre o tema, realiza consultoria de vinhos e harmonização de pratos.

**Site: www.marimpex.com.br
e-mail: marcelo@marimpex.com.br
Tel.: (11) 4193-5074 ou (11) 4208-5215**